

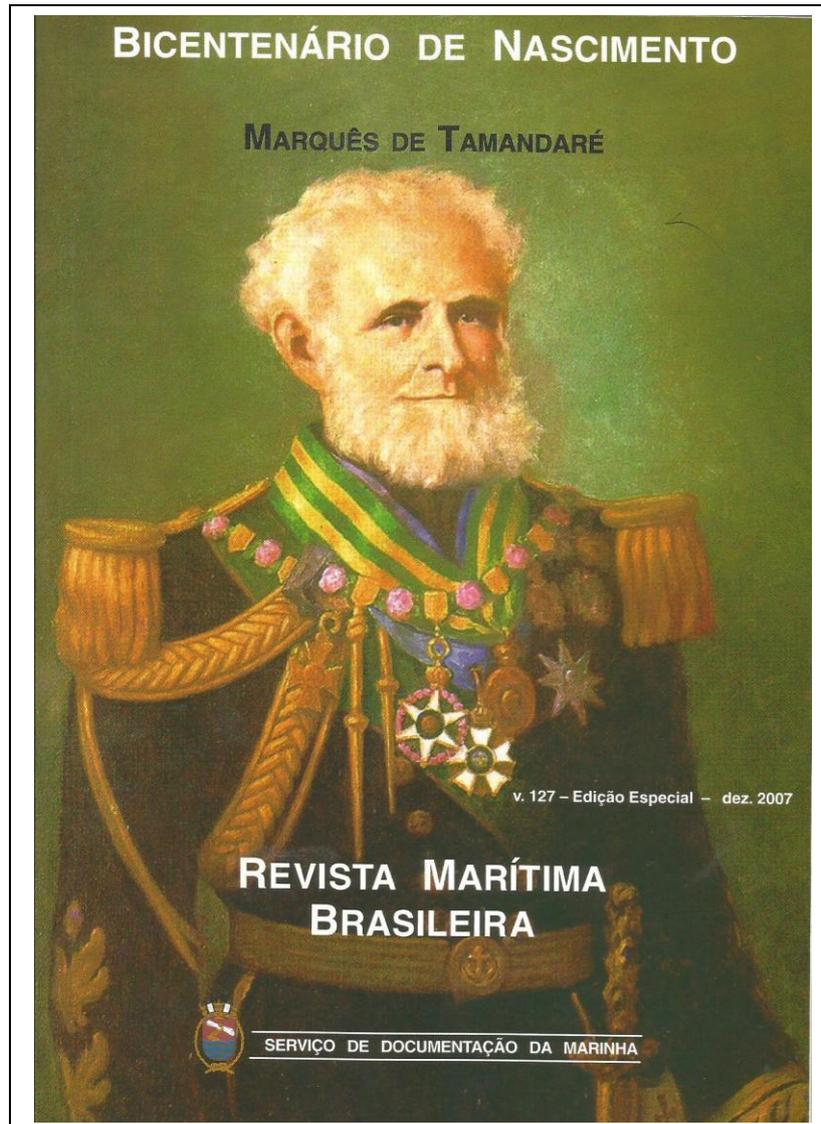
Bicentenário do Patrono da Marinha

FHE **POUPEX**



Coronel Eng Claudio Moreira Bento

Natural de Canguçu-RS. Historiador militar e também jornalista e ex- comandante do 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajuba-MG 1981-1982 Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História e sócio benemerito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército. 1971-1974. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980. Participou ativamente em Rio Grande como Presidente da FAHIMTB na redação de textos do Memorial Brigadeiro José da Silva Pais anexo ao 6º Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandaré então ao comando do Ten Cel Art Augusto Cesar Martins de Oliveira. A denominação do Grupo de Almirante Tamandaré partiu de iniciativa de seu então comandante Cel Roberto Mascarenhas de Moraes, acadêmico da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil onde é titular da cadeira que tem seu avô como Patrono o Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, oriundo da Arma de Artilharia e do então comandante do 5º Distrito Naval em Rio Grande o hoje Almirante de Esquadra Mauro Cesar Rodrigues Pereira, ex- Comandante da Marinha.



Capa da Revista Maritima Brasileira v.127-Edição Especial dez 2007 com colaborações alem do autor as p.93/95 dos Alte Esqd José Alberto Fragelli, Prof Francisco Alves, Alte Esqd Mauro Cesar Rodrigues Pereira, Alte Esqd José Maria do Amaral, Alte Esqd Eddy Sampaio Espellet, Vice Alte Helio Leôncio Martins (patrono de cadeira em vida da FAHIMTB), Vice Alte Estanislau Façanha Sobrinho, Vice Alte Armando Amorim Ferreira Vidigal, Vice Alte Fernando Manuel Diegues, Prof Eduardo Italo Pesce, Cel Arlindo Vianna , pai do academico emérito da FAHIMTB Alte Esqd Arlindo Vianna Filho. Capitão de Mar-de Guerra Claudio da Costa Braga, Cap Fragata Professor Antônio Luiz Porto de Albuquerque, Prof Robert C. Cotner, e Jornalista Jacir Ribeiro Guimarães,

Bicentenário do Patrono da Marinha

*O Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré - o Nelson brasileiro -, é por tradição cultuado patrono da Marinha do Brasil, em razão do Aviso 3.322, de 4 de dezembro de 1925, que instituiu o seu aniversário como o Dia do Marinheiro, de ele "**representar, na História Naval brasileira, a figura de maior destaque dentre os ilustres oficiais de Marinha que honraram e elevaram a sua classe. E neste dia deve a Marinha render-lhe as homenagens reclamadas por seus inomináveis serviços à liberdade e união dos brasileiros, demonstrando que o seu nome e exemplos continuam bem vivos no coração de quantos sabem honrar a impoluta e gloriosa farda da Marinha brasileira**".*

Por seus quase 67 anos de heróicos, legendários e excepcionais serviços prestados à Marinha, é por ela hoje considerado o seu marinheiro-símbolo e padrão.

O Almirante Tamandaré ingressou na Marinha do Brasil em 4 de março de 1823, aos 16 anos, tendo sido designado para servir a bordo da Fragata Niterói como praticante de piloto, ao comando de Taylor, que, integrando a Esquadra Brasileira de Lord Cochrane, combateu os portugueses na Guerra da Independência na Bahia, em 1823.

*Terminada esta guerra, na qual se destacou, frequentou por quase um ano a Academia Imperial dos Guardas-Marinha, até ser requisitado pelo Almirante Cochrane para embarcar na Nau D. Pedro I, destinada a combater a Confederação do Equador, no Nordeste. Nessas ações se impôs a admiração e estima dos seus chefes, que atestaram que, ao tempo de sua participação na Guerra da Independência, **"já possuía condições de conduzir uma embarcação a qualquer parte do mundo"**. Com isso conseguiu sua promoção a segundo-tenente em 2 de agosto de 1825, marco de sua brilhante carreira que o conduziria à condição de marinheiro de guerra símbolo e padrão do Brasil. Conforme escreveu Gustavo Barroso:*

"Foi Tamandaré marinheiro do Primeiro e Segundo Império, que vira o Brasil Reino, guerreara na Independência, no Prata, tomara parte ao lado da lei em quase todas as convulsões da Regência, criara e legara a vitória no Uruguai e no Paraguai à Marinha do Segundo Império, assistira à Proclamação da República e à Revolta na Esquadra, pisara o convés de tábuas dos veleiros e, na coberta chapeada de ferro dos encouraçados, vira a nau e o brigue, o vapor de rodas e o monitor e a couraça e o torpedeiro destinada a vencê-la."

Tamandaré representa grande parte da História do Brasil e de sua Marinha.

Após haver combatido na Guerra da Independência na Bahia, em 1823, e na Confederação do Equador, em 1824, Tamandaré lutou na Guerra Cisplatina, de 1825 a 1828, inclusive no comando de dois navios, aos 20 anos, quando capturou em ação os barcos adversários **Ana** e **Ocho de Febrero**, além de haver lutado bravamente em Corales e Lara Quilmes.

Teve atuação intensa no combate à Setembrizada (setembro de 1831), à Abrilada (abril de 1832) e à Praieira (1848), em Pernambuco; à Sabinada (1835), na Bahia; e à Balaiada (1841), no Maranhão, onde comandou as forças navais, quando, em apoio a Caxias, desempenhou ação decisiva no campo logístico e operacional.

Por estar enfermo, não combateu na contra Aguirre, em 1864, e teve ação destacada na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1865-70), até 22 de dezembro de 1866.

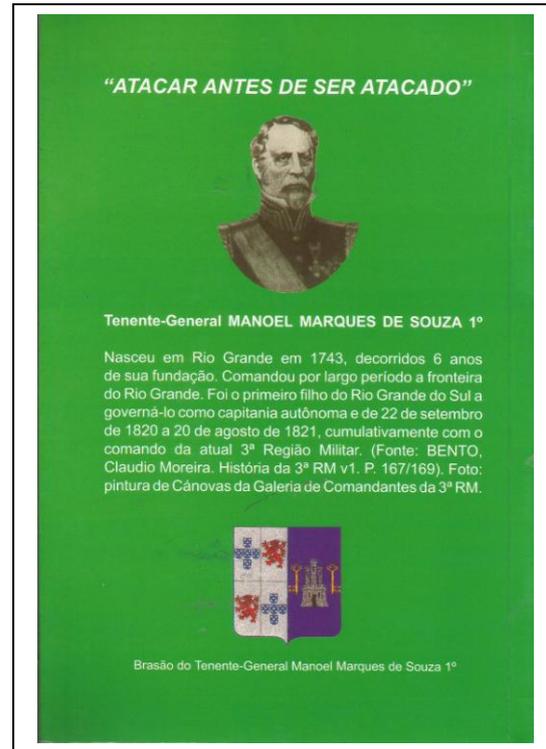
Seu maior feito militar foi haver comandado a conquista da cidade oriental de Paissandu, em 1ª e 2 de janeiro de 1865. Essa vitória assegurou às forças militares do Brasil posição estratégica de real valia na vigilância de fronteira, além de com ela se abrirem os portos à posse de Montevidéu, conseguida com o acampamento do nosso Exército em Fray Bentos e de nossa Marinha no porto de Montevidéu.

Em 11 de junho de 1865, travou-se a vitoriosa Batalha do Riachuelo, a maior batalha naval da América do Sul, vencida pelas 2ª e 3ª Divisões da Esquadra Brasileira sob o seu comando.

Tamandaré, depois de relevantes serviços no comando da Esquadra Brasileira em operações, passou o comando da mesma em Curuzu, encerrando, assim, mais de 30 anos de assinalados serviços à segurança do Brasil. Prestou, até 20 de janeiro de 1890, data de sua reforma, quase 67 anos de notáveis serviços à administração naval.

Tamandaré nasceu em 13 de dezembro de 1807, na Vila de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Sua infância e meninice e parte da adolescência transcorreram no sangradouro da Lagoa dos Patos, onde desenvolveu grande habilitação em natação e aprendeu navegação. Inúmeras vezes atravessou o canal que mais tarde mapeou, como capitão, em vaivém entre as vilas de São José do Norte e Rio Grande.

Seu padrinho de batismo foi o legendário fronteiro Marechal Manoel Marques de Souza, que guiara como tenente as tropas de terra e mar que reconquistaram, em ação conjunta ao comando do Tenente-General Henrique Bohn e a partir de São José do Norte, a Vila do Rio Grande, em 1º de abril de 1776 que estava há 13 anos em poder dos espanhóis. Seu padrinho e hoje denominação histórica da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas, por nossa proposta ao seu comandante, a qual é integrada pelo Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandaré, sediado em Rio Grande.



Capa e 4º capas do nosso livro em parceria como o historiador Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada – Brigada Manoel Marques de Souza 1º, homenagem ao padrinho de batismo do Almirante Tamandaré com sua biografia de nossa lavra as p.20/39 e, as p.150/152 a síntese histórica e foto do Quartel do 6º Grupo de Artilharia de Campanha Almirante Tamandaré. Capas do então Capitão de Corveta Carlos Norberto Stumpf Bento filho do autor e criador e administrador do site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br, onde este trabalho irá figurar em Livros e Plaquetas e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado a AMAN e em levantamento para ser disponibilizado no Programa de Bibliotecas do Exército. **(As ilustrações do texto não constam do artigo original)**

O velho, experimentado, audaz e corajoso lobo-do-mar brasileiro Almirante Tamandaré, âncora da lei, baluarte defensor da nacionalidade, findou sua existência aos 88 anos, em 20 de março de 1897, no Rio de Janeiro. Dispensou honras fúnebres. Seis marinheiros de sua gloriosa e querida Marinha transportaram seu corpo da sua casa ao carro fúnebre.

Tamandaré sublimou as virtudes militares de Bravura, Coragem, Honra militar, Desprendimento, Devoção e Solidariedade. Da última falam seus heróicos e repetidos feitos, de repercussão internacional, de salvar navios e pessoas em perigo no mar, sobre o que escreveu Gustavo Barroso, a propósito de um salvamento na Amazônia:

"A esse homem que nascera predestinado às lides guerreiras, o destino reservara miraculosas salvações de navios e pessoas. Fizera-as já no Rio da Prata, nas águas plúmbeas da Patagônia, acabava de fazê-las no Mar Dulce da Amazônia, fá-las-ia ainda nos mares da Europa e do Brasil."

Nota do autor: Quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército transferimos para o Centro de Documentação da Marinha toda a Cartografia Marítima a pedido do alte Max Justo Guedes e dentre elas uma carta Marítima da Barra de Rio Grande levantada pelo então Capitão Joaquim Marques Lisboa e em contrapartida uma pistola do Duque de Caxias que pertencera ao Duque de Caxias. E numa reunião do Centro de Documentação da Marinha recebemos diploma de Colaborador do Centro de Documentação da Marinha e assistimos palestra do Almirante Hélio Leôncio, sobre o Almirante Gonçalves que comandou a Esquadra Legal organizada pelo Marechal Floriano Peixoto para combater a Revolta na Armada 1893/94

Ver em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br a síntese biográfica do autor de de Tamandare em Patronos nas Forças Armadas

